

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

CONSERVATION AND RESTORATION OF BIBLIOGRAPHIC COLLECTIONS AS A STRATEGY FOR HERITAGE EDUCATION

Rita de Cássia Castro da Cunha^a
Cezar Karpinski^b

RESUMO

Objetivo: Relatar uma experiência de ensino e capacitação de conservação e restauração de livros a partir de interconexões com a educação patrimonial.

Metodologia: Quanto à finalidade, trata-se de um relato de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e descritivo quanto aos seus objetivos. Os procedimentos técnicos foram adotados de acordo com o processo de ensino e capacitação em técnicas de conservação e restauração que englobam aspectos teóricos e práticos.

Resultados: Foram tratados 33 livros que estavam danificados, além de despertada nos participantes a consciência de que a implantação de medidas simples, orientadas pela ciência da conservação, torna possível a preservação do patrimônio cultural bibliográfico. **Conclusão:** Conclui-se que uma ação prática de conservação e restauração de documentos pode ser uma boa estratégia para educação patrimonial.

Descritores: Preservação de Documentos. Treinamento. Livros Raros. Patrimônio Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação no Brasil vem contribuindo para o debate acerca da preservação de acervos desde os primeiros anos de publicação científica da área (Fonseca, 1977). Os artigos científicos, desde então, discutem conceitos (Froner, 2010; Pessi, 1997), bibliografias (Souza, 1996; Casimiro; Pires, 2021), o ensino da preservação e a formação profissional de arquivistas e bibliotecários

^a Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Brasil. E-mail: cunhaccr@gmail.com.

^b Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Brasil. E-mail: cezar.karpinski@gmail.com.

em conservação (Azevedo; Martins, 2023; Breda *et al.*, 2004; Lima, 2020) e apresentam, sistematicamente, relatos de experiências em conservação e restauração de documentos em unidades informacionais (Andrade *et al.*, 2012; Beck, 1999; Carvalho; Fernandes; Carvalho, 2006; Gonçalves, 1989; Jacintho, 2002).

De 1977, data do primeiro artigo indexado na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), até 2015, verifica-se uma média de 2 artigos nos anos que apresentam publicação sobre o tema, uma vez que não há uma regularidade anual de artigos publicados. No entanto, nos últimos 10 anos o tema se fez regular anualmente e a média de artigos subiu para três. A regularidade anual e o aumento da média de publicações são dados significativos, pois mostram que a academia tem sido impelida a atender uma demanda social de preservação de seus acervos.

Nesta última década, o que se destaca na produção científica nacional da área de Ciência da Informação são os relatos de experiência de ações de ensino, pesquisa e extensão voltados à temática da conservação de documentos, desde os suportes tradicionais em papel e acetato, até os arquivos digitais (Alves; Silva; Alves, 2021; Brito *et al.*, 2016; Cunha; Karpinski, 2024; Figueiredo; Silva, 2023; Oliveira; Marques, 2022; Oliveira; Santos Junior, 2022; Santos; Mota; Araujo, 2020; Villalobos; Machado, 2018; Onofre *et al.*, 2015)

Diante deste cenário, percebe-se a relevância de divulgação, em canais científicos, de atividades que, de forma prática, vêm ampliando o escopo de atuação de pesquisadores da Ciência da Informação também na área de Conservação e Restauração de acervos. Assim, interessa aos autores deste relato de experiência contribuir com o debate em uma temática pouco discutida na área: o ensino e capacitação em conservação de acervos como uma estratégia para a educação patrimonial.

Assim, o objetivo aqui é relatar a experiência dos autores com uma Oficina de Conservação e Restauro, realizada a partir da interação entre uma universidade pública brasileira e uma editora de livros artesanais. A finalidade dessa oficina foi a de utilizar as práticas de conservação e restauração de livros como uma estratégia para a Educação Patrimonial. Assim, com base em

atividades pedagógicas aplicadas a partir de ações em material bibliográfico, realizaram-se importantes práticas de educação patrimonial, conforme será relatado no decorrer deste relato.

Partindo do conceito de Educação Patrimonial e suas diretrizes incorporadas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), apresenta-se a Tipografia Noa Noa e o trabalho e acervo de seu idealizador que demandam tratamento de conservação e restauração. Dadas as características da referida tipografia, o que se considera relevante aqui é a descrição da proposta de implementação de intervenção realizada como um processo educacional coletivo que se realizou por meio de uma prática de conservação e restauro.

A demanda por cursos de capacitação em conservação e restauração de documentos tem sido constante no laboratório em que ocorreu essa oficina. Desde 2018, anos desta primeira oficina, já foram oferecidos 15 cursos de extensão, alguns na modalidade híbrida (virtual e ensino a distância) e outros na modalidade presencial. Além de uma especialização *lato sensu* que já está na sua segunda edição (Karpinski, 2025).

Na premissa de Froner (2010), observou-se no início do século XXI, uma reconfiguração significativa no campo da conservação e restauração, marcada pela redefinição do perfil profissional e pela emergência de novos mecanismos de legitimação. Esse processo não se restringe apenas à formação acadêmica mais ampla e especializada de profissionais, mas também ao fortalecimento de espaços institucionais de representação, como associações científicas, entidades de classe e eventos acadêmicos, que desempenham papel essencial na consolidação de práticas reconhecidas pela comunidade técnico-científica.

Paralelamente, o campo de atuação do conservador-restaurador se expande para além dos espaços tradicionais, alcançando dimensões sociais mais diversas e demandando competências que articulam rigor científico, sensibilidade cultural e capacidade de inserção em diferentes contextos de preservação do patrimônio. Esse movimento possibilita não apenas o exercício profissional em condições mais estruturadas, mas também a construção de um estatuto de legitimidade ancorado em práticas validadas coletivamente.

Um dos motivos por esta crescente procura se deve à patrimonialidade destes acervos, pois, de acordo com Ferrino e Santiago (2018), o patrimônio bibliográfico é parte constituinte dos direitos da humanidade e, por isso, precisa ser protegido. Assim, como as principais técnicas para preservação de bens culturais móveis vêm da Conservação e Restauração, reforçam-se as interconexões entre as Ciências da Informação e as Ciências da Conservação.

Desta forma, aliar práticas de Conservação e Restauração de acervos bibliográficos aos princípios da Educação Patrimonial é uma importante estratégia, pois para preservação do patrimônio há de se constituir, pedagogicamente, valores ao seu aspecto simbólico. Assim, vislumbra-se um trabalho que integra, ao mesmo tempo, técnicas e consciência patrimonial, ampliando a abrangência das práticas de conservação e o papel do profissional da informação que deseja se aprimorar nesta seara.

Metodologicamente, este relato de experiência é de finalidade aplicada, com abordagem qualitativa e descritivo quanto aos seus objetivos. Os procedimentos técnicos foram adotados de acordo com o processo de ensino e capacitação em técnicas de conservação e restauração que englobam aspectos teóricos e práticos. Teoricamente, os cursantes estudaram história do papel, do livro e da encadernação, por meio de debates promovidos pela leitura de livros e artigos científicos da área. No aspecto prático, foram desenvolvidas as seguintes técnicas: diagnóstico e documentação; higienização mecânica; estabilização dos livros e encadernações; acondicionamentos primário, secundário e terciário. Assim, o relato acerca da metodologia da oficina serve para que o trabalho possa ser replicado em outras instituições que tenham essa mesma demanda.

Este relato está estruturado, além desta introdução e das considerações finais, em mais quatro seções. A primeira seção trata do conceito de educação patrimonial; a segunda apresenta a tipografia Noa Noa; a terceira explicita os aspectos metodológico da Oficina de Conservação e Restauo; e, por fim, a quarta seção discute os resultados alcançados ao final da Oficina.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

De acordo com Tolentino (2016), o termo “Educação Patrimonial” surgiu de forma mais clara e/ou específica nos anos 1980, e seu conceito ganhou contornos e reflexões mais aprofundadas, além de ressignificações, no decorrer dos anos seguintes. Conforme Dimenstein (2017), foi no 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial de Petrópolis/RJ, em 1983, que ocorreu a introdução, no Brasil, da expressão Educação Patrimonial. Sua metodologia foi inspirada no modelo inglês da heritage education.

Na perspectiva de Zarbato, Schossler e Carvalho (2019), a Educação Patrimonial é elemento favorecedor de diálogo constante entre agentes históricos, consequentemente respondendo pela preservação do patrimônio, dos bens culturais e das concepções educativas.

No que se refere a patrimônio, independentemente do valor que lhe seja atribuído, este é constructo de memória (seja de uma pessoa, família e/ou sociedade). A memória pode ser preservada por meio da manutenção desse constructo, seja ele um monumento, documento, uma fotografia ou outras formas de representação. Ao resistir ao tempo e manter-se preservado, o patrimônio segue como elemento simbólico da sociedade ao longo do tempo, constituindo, portanto, a memória social acerca do bem cultural e do que representa.

Nesse contexto, há diversas categorias de patrimônio, sendo o cultural foco desta seção e diretamente associado à Educação Patrimonial. Rodrigues (2016) define patrimônio cultural como conjunto de manifestações de uma comunidade (incluindo suas práticas, seus costumes e valores, suas expressões artísticas e culturais, seus lugares e objetos) e que é passado de uma geração a outra. Observa-se, portanto, a amplitude do conceito, que pode envolver diversos tipos e/ou categorias de bens e ações.

Na premissa de Florêncio (2015), processos educacionais cujo foco seja o patrimônio cultural devem estar integrados às demais dimensões da vida das pessoas. Desse modo, trata-se de ações que devem fazer sentido e devem também ser percebidas nas práticas diárias. Trata-se, portanto, de contínua

associação de bens culturais e vida cotidiana, envolvendo a criação de símbolos e circulação de significados.

Ainda, Florêncio (2015, p. 23) indica:

A Educação Patrimonial tem, desse modo, um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural.

De acordo com Froner (2010), qualquer proposta de conservação, restauração ou de preservação preventiva deve ser estruturada sobre bases metodológicas sólidas, capazes de orientar e justificar as escolhas técnicas realizadas durante o processo. Para tanto, é imprescindível recorrer à literatura especializada, que fornece referenciais científicos acerca da seleção e aplicação de solventes, adesivos, consolidantes, materiais de preenchimento e métodos de reintegração cromática. Da mesma forma, os estudos disponíveis sobre protocolos de tratamento, acondicionamento e exposição oferecem diretrizes essenciais para a tomada de decisão em cada contexto de intervenção.

Assim, o desenvolvimento de uma prática profissional responsável não se limita ao conhecimento empírico, mas exige um arcabouço teórico e conceitual que forneça respaldo normativo, cognitivo e tecnológico. Esse conjunto de fundamentos funciona como o eixo estruturante que garante coerência, consistência e segurança às ações de preservação, assegurando que cada intervenção se mantenha em consonância com os princípios da ciência da conservação. Em outras palavras, o rigor metodológico e a sustentação científica não apenas qualificam o trabalho técnico, mas também conferem legitimidade à *práxis*, aproximando-a de padrões internacionais de conservação e reafirmando o compromisso com a salvaguarda responsável do patrimônio documental e bibliográfico (Froner, 2010).

Cabe o entendimento de que os bens culturais fazem parte e, simultaneamente, compõem suporte vivo para o conhecimento coletivo, e este tipo de conhecimento remete à incorporação de necessidades e expectativas de suas comunidades. Essa ação remete ao envolvimento dessas comunidades

mediante estratégias e situações de aprendizagens baseadas nas especificidades locais e/ou regionais, e resulta na propagação do conhecimento difundido e adquirido, que, consequentemente, será passado adiante.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Cultura, responsabilizada pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Sua função é proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e o usufruto para as gerações presentes e futuras. O instituto possui 27 superintendências, cada uma delas situada em uma das unidades da federação, além de 37 escritórios técnicos, a maioria deles localizados em cidades históricas. Além disso, o instituto responde pela conservação, salvaguarda e pelo monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), respectivamente a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 (IPHAN, 2024).

Dito isso, de acordo com o IPHAN (2024), quaisquer reuniões em que pessoas se envolvem para “[...] construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca” são ações de cunho educativo. Em situações em que há envolvimento relacionados ao patrimônio cultural, trata-se de Educação Patrimonial.

De forma específica, o IPHAN (2024) define que a Educação Patrimonial é aquela constituída por todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural como recurso para a compreensão social e histórica das referências culturais. O objetivo característico dessas ações é o de colaborar para o seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Na concepção do instituto, trata-se de processos educativos fundamentados em bases democráticas, que devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento. Isso envolve divulgação e diálogo constantes e permanentes entre agentes culturais e sociais, além da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais associadas ao patrimônio cultural em questão.

Em termos práticos, considerando o trabalho educativo realizado pelo IPHAN, cabe asseverar que todas as suas ações institucionais envolvem práticas educativas. Prima-se, portanto, para que cada representação do instituto em território nacional seja via de diálogo e construção conjunta de conhecimento, objetivando políticas de identificação, reconhecimento, proteção e promoção do patrimônio cultural.

Dentre seus projetos, destaca-se o da Casa do Patrimônio como principal iniciativa no processo educativo, cujas diretrizes encontram-se fundamentadas nas ações de Educação Patrimonial. Os princípios norteadores da Casa Patrimônio foram estabelecidos mediante processos de debates e análises teóricas, assim como avaliações e práticas educativas coletivas envolvendo o patrimônio cultural. Nesse contexto, as comunidades participam efetivamente das ações educativas, e os bens culturais estão inseridos nos espaços de vida das pessoas. Assim, a Educação Patrimonial é um processo que remete à mediação, sendo o patrimônio cultural considerado um campo de conflito e seus territórios são os espaços educativos. As ações educativas consideram a intersectorialidade das políticas públicas, e prima-se por uma abordagem transversal e dialógica da educação patrimonial (IPHAN, 2024).

Considerando o exposto acerca da Educação Patrimonial e do IPHAN, cabe breve observação sobre a editora foco deste estudo/trabalho: a Editora Noa Noa. Sua escolha se deu em decorrência, por um lado, de sua importância para o patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina e das ações por ela realizadas para preservação do patrimônio bibliográfico catarinense. Por outro lado, há que se considerar também a disponibilização de recursos da editora para a realização da oficina. Esses fatores foram fundamentais para que os professores/pesquisadores da UFSC, que já desenvolviam projetos na editora em questão, consolidassem parcerias e respaldassem as atividades desenvolvidas pelas pessoas que atuam no precioso acervo da Noa Noa.

A Editora Noa Noa, empenhada na produção e preservação de patrimônio cultural, é, atualmente, um espaço de compartilhamento de conhecimentos e exposição de elementos históricos da tipografia brasileira, fatores que respondem por seu destaque no setor de educação patrimonial. Além disso, a

forma como a instituição atua para disseminar conhecimentos é outro fator que a destaca no setor.

A Editora Noa Noa, localizada em Florianópolis desde o ano de 1977, foi criada em 1965, na cidade do Rio de Janeiro, por Cleber Teixeira, que foi um poeta, editor e tipógrafo. A expressão *noa noa*, do livro de Paul Gauguin, significa “terra perfumada” e foi escolhida para nomear a editora tipográfica. O primeiro título da Editora Noa Noa foi produzido manualmente no mesmo ano de sua criação, pois a editora não possuía maquinário para impressão. O trabalho da editora envolvia a produção de livros artesanais, e a primeira obra lançada foi “10 Poemas”, também de Cleber Teixeira, livro que, além de totalmente escrito à mão, foi ilustrado com xilogravuras de sua própria criação (Teixeira *apud* Editora Noa Noa, 2022).

Segundo Creni (2013), editores artesanais tiveram fundamental importância na edição de livros no Brasil. Tratando-se da Editora Noa Noa, por serem inicialmente de obras feitas à mão, seus resultados eram livros únicos e especiais, destinados principalmente a colecionadores.

Mediante aquisição de maquinário para impressão (movido a pedal) em 1966, foi possível que a editora lançasse livros compostos e impressos em tipografia com tipos móveis. Em 1977 as possibilidades de impressão da editora ampliaram-se com a aquisição de uma impressora elétrica e mediante transferência de Cleber para Florianópolis. Com isso, o poeta passou a dedicar-se integralmente à Editora Noa Noa (Nunes *et al.*, 2016).

A partir de então, foi possível a edição de autores consagrados da literatura brasileira e internacional e o lançamento de novos escritores, favorecendo a produção literária da editora. Funcionando inicialmente no centro da cidade de Florianópolis, em 1986 houve sua transferência para o subsolo da residência de Cleber, na Rua Visconde de Taunay, Bairro Agrônômica, em Florianópolis, o que resultou em manifestações culturais frequentes no espaço, permeadas por visitas de amigos, artistas e interessados em literatura, artes visuais e artes gráficas (Nunes *et al.*, 2016).

O acervo produzido pela Noa Noa de 1965 a 2006, quando encerrou suas atividades, soma 66 livros, além de cartazes e pequenos impressos (calendários,

livros curtos artesanais, também denominados plaquetes, e cartões). Nesse contexto, constata-se no projeto editorial da Noa Noa livros de poesia e, na sua maior parte, traduções – muitas delas feitas por Augusto de Campos (poeta, tradutor, ensaísta e crítico de literatura e música, que organizou, em parceria com outros intelectual, a Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, com foco especial nas Artes Plásticas e na Poesia, em 1956). Trata-se, de modo geral, de livros do próprio Cleber Teixeira, livros de outros escritores brasileiros e livros de escritores estrangeiros.

Cleber Teixeira faleceu em 2013, porém sua trajetória é tema de diversas publicações, pesquisas acadêmicas e homenagens. Em vida, o poeta promoveu e apoiou, juntamente com outros intelectuais, eventos que contribuíram para a movimentação cultural em Florianópolis, sendo homenageado com a Medalha de Mérito Cultural Cruz e Sousa, oferecida pelo Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina, em 2011 e pelo Prêmio Franklin Cascaes de Cultura da Prefeitura Municipal de Florianópolis em 2012 (Instituto Casa Cleber Teixeira, 2024).

Conforme Nunes *et al.* (2016, p. 775):

Os bens culturais constituem a memória sobre a qual podemos construir e reconstruir nossa própria história. A Editora Noa Noa e seu acervo representam a memória e são uma forma de orientação histórica e afetiva, no qual se aceita o fato, de que os restos do passado merecem estar preservados e disseminados com respeito ao nosso presente e a nossa tradição.

Atualmente, o Instituto Casa Cleber Teixeira é uma “instituição-lugar”, cujo objetivo envolve preservação e divulgação das obras do poeta, além da realização de ações de ordem sociocultural e artística, com destaque para tipografia e a produção literária. O instituto disponibiliza também o acervo da biblioteca particular de Cleber Teixeira, composta de aproximadamente 8.000 livros, que pode ser objeto de consulta para estudantes, pesquisadores e amantes da leitura.

Destaca-se no local a preservação do maquinário e demais implementos tipográficos, peças do mobiliário e da ambientação, e o acervo dos livros editados pela Noa Noa. De acordo com o Instituto Casa Cleber Teixeira, o acervo completo é composto de: espaço em que funcionou a Editora Noa Noa de 1986

a 2013; equipamentos utilizados nas produções tipográficas da editora (máquinas impressoras, cavaletes com tipos móveis, guilhotinas, prensas etc.); mobiliário original; reserva técnica com exemplares de todas as edições da Noa Noa; publicações da Editora Noa Noa ainda disponíveis para venda; biblioteca pessoal do idealizador composta de cerca de 8.000 livros, além de coleções de revistas e suplementos de arte e literatura de jornais nacionais e estrangeiros; arquivo pessoal de correspondências enviadas para Cleber Teixeira; arquivo com o registro do processo de criação das diversas publicações da Noa Noa; e textos inéditos de Cleber Teixeira (Instituto Casa Cleber Teixeira, 2024).

Cabe destacar, portanto, que o Instituto Casa Cleber Teixeira proporciona espaço físico e acesso ao acervo documental, bibliográfico e gráfico de Cleber Teixeira para a realização de estágios obrigatórios da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Também, há visitas programadas para vários cursos universitários. Além da UFSC, o instituto serve também à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e às escolas da rede pública e privada. Essas ações educativas fazem com que o espaço se torne um local essencial para a divulgação e preservação do patrimônio cultural e como rica fonte para a educação patrimonial.

A partir dos projetos realizados em parceria com os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFSC, foi possível a parceira que deu origem ao trabalho descrito neste artigo. Considerando a necessidade de conservação e restauração de alguns exemplares da coleção do Instituto Casa Cleber Teixeira, foi desenvolvida uma oficina de capacitação, que aliou a necessidade do instituto ao fomento da educação patrimonial, potencializando o aprendizado a partir de uma metodologia ativa que, por fim, auxilia ainda mais na difusão deste rico acervo florianopolitano.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DE UMA OFICINA COM VISTAS À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Uma vez definida a Educação Patrimonial e apresentado o trabalho de Cleber Teixeira à frente da Editora Noa Noa nas seções anteriores, cabe aqui apresentar a ação de educação patrimonial implementada pela UFSC entre

agosto e dezembro de 2019, por meio de um processo de intervenção para preservação do patrimônio custodiado na Editora Noa Noa. O local para desenvolvimento das atividades foi o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LABCON) da UFSC, que serve aos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e atende à comunidade em geral em demandas de conservação e restauração de bens culturais em suporte de papel.

Atualmente, o laboratório conta com estrutura para capacitação de 18 estudantes, com equipamentos e materiais para tratamento técnico. Na oficina relatada neste artigo, os participantes foram treinados e capacitados para a realização de atividades de higienização mecânica, diagnóstico documental, pequenos reparos, estabilização das encadernações de material bibliográfico e acondicionamento. O acervo bibliográfico utilizado para as atividades práticas adveio da Editora Artesanal Noa Noa a partir de uma seleção de materiais com danos semelhantes.

Em termos metodológicos, foram desenvolvidas atividades essencialmente práticas, considerando a teoria apresentada em sala de aula e os problemas reais constatados nos documentos bibliográficos. A principal dificuldade no desenvolvimento das atividades foi a pouca estrutura do laboratório que, na época, não detinha equipamentos e materiais necessários para um melhor desempenho das atividades. Mesmo assim, a oficina cumpriu com seus objetivos e, dentre os principais resultados, destacam-se a capacitação profissional de 16 pessoas e a conservação/restauração de 33 livros da Editora Artesanal Noa Noa. Ainda tratando da metodologia, cabe apresentar a forma de planejamento e execução da oficina, realizada em sete etapas.

A primeira etapa tratou do planejamento da oficina, realizado a partir de pesquisa bibliográfica em livros, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, artigos e matérias disponíveis em sites especializados em conservação e restauro em suporte papel, com destaque para a coleção “Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos”, que contém 53 documentos disponíveis no site do Arquivo Nacional.

Com os resultados dessas pesquisas, definiu-se o formato do curso tendo como prioridades: tempo disponível para a capacitação; espaço físico; materiais

para a conservação que atendessem às normas e qualidades arquivistas; equipamentos existentes no LABCON.

Além disso, o projeto levou em consideração a demanda de alunos e profissionais de arquivos, bibliotecas e museus por capacitação em conservação e restauração. Para tanto, buscou-se atender a uma procura constante por treinamento de alunos, funcionários da universidade e de outras instituições que buscavam conhecimentos sobre conservação de documentos em suporte de papel para melhor desempenhar suas atividades em seus locais de trabalhos. Essa procura potencializou o desenvolvimento do projeto.

Concluída a etapa de planejamento, deu-se andamento à segunda etapa metodológica, referente às reuniões de trabalho objetivando a organização e padronização das ações coletivas relacionadas ao projeto. Foram feitas reuniões semanais entre os atores do projeto (coordenador e bolsista), e nessas reuniões foram determinadas as etapas práticas nas quais o projeto estaria fundamentado.

A terceira etapa consistiu na divulgação da oficina e seleção dos participantes. As chamadas se deram em páginas eletrônicas dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFSC e em redes sociais. A seleção dos candidatos se deu com base nos seguintes critérios: 1) graduados que atuavam em unidades de informação; 2) graduandos em atuação (estágio, voluntariado, contratados etc.) com maior peso aos matriculados nas últimas fases de seus cursos.

A quarta etapa metodológica envolveu a seleção do material a ser utilizado para a atividade prática. Os livros do acervo da Editora Noa Noa foram os escolhidos para o tratamento realizado na Oficina. O acervo foi disponibilizado a partir do apoio de uma docente do curso de Biblioteconomia na UFSC que, na época, coordenava projeto de extensão naquela unidade de informação. Dessa forma, a oficina contribuiu também para o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária que visa preservar o patrimônio cultural da Noa Noa. Trata-se de um rico e reconhecido acervo de obras pertencentes a uma biblioteca particular que tem a missão de preservar seu legado e sua memória.

Cabe asseverar a importância dos documentos pertencentes à editora

que também oportunizaria aos alunos o contato com um acervo que atende aos critérios de raridade bibliográfica. Esse fator foi crucial para o aprendizado, uma vez que exigiu responsabilidade no tratamento de cada uma das obras.

A escolha dos livros a serem tratados na oficina foi feita pela conservadora e restauradora que, à época, era bolsista do LABCON devido ao seu vínculo com nova graduação em Arquivologia. A profissional se deslocou até a sede da editora e selecionou 31 livros, dos quais 15 estavam com degradações semelhantes e os demais com degradações distintas, para que servissem de estudo durante as aulas da oficina. As degradações encontradas nos livros foram semelhantes de modo que os participantes tivessem o mesmo grau de dificuldade durante as intervenções realizadas. Exemplo disso é que todos os livros tinham danificação na encadernação, costura, lombada e fragilidades no suporte. Os livros selecionados foram transportados para o LABCON e mantidos em segurança.

A quinta etapa metodológica definiu a parte teórica e educativa do processo de conservação preventiva a ser realizado, diretamente associada à educação patrimonial. Por meio de aulas expositivas, os participantes receberam orientações e instruções acerca do que deveria ser feito durante as etapas práticas.

A sexta etapa envolveu o tratamento dos livros propriamente dito, ou seja, referiu-se às práticas de conservação preventiva definidas para a oficina e apresentadas de forma detalhada na próxima seção, como parte dos resultados.

O trabalho proposto e realizado durante a oficina foi desenvolvido com base nos princípios de conservação preventiva, nos termos de Guichen (1999, p. 89), para quem:

[...] a conservação preventiva se constitui em uma série de ações que tratam das necessidades de preservação de todas as coleções de uma instituição. Diferentemente da conservação restauração, ela tem impacto no acervo de forma geral, define responsabilidades, distribui recursos disponibilizados entre as atividades mais emergentes de acordo com as prioridades definidas em conjunto, com o objetivo de aumentar a vida útil dos acervos.

Dessa forma, planejou-se o trabalho prático dividido em cinco partes: higienização do material; diagnósticos; pequenos reparos e estabilização de

danos; encadernação das obras; acondicionamento das obras restauradas.

A ação aqui relatada encontra-se diretamente relacionada à Educação Patrimonial em decorrência de seu caráter educativo, essencial para a capacitação dos 16 alunos participantes da Oficina e para a devida preservação do acervo da Editora Noa Noa e do legado de Cleber Teixeira. A partir desse trabalho, parte do acervo teve melhorado o seu estado de conservação. Dessa forma, o material restaurado encontra-se em melhores condições para servir aos interessados em consulta e pesquisa e, conseqüentemente, estará preservado por mais tempo.

A sétima e última etapa metodológica faz menção ao final do processo: entrega e/ou devolução dos livros tratados. Apresentou-se num evento na editora Noa Noa, como uma prestação de contas, os procedimentos que foram realizados nos livros, os materiais utilizados, o funcionamento da oficina etc. Encerrou-se com uma confraternização em que se firmou a disposição de futuras parcerias, caso a oficina do curso de extensão do LABCON/UFSC venha a necessitar de outros livros que estão sob a custódia da biblioteca da Editora Noa Noa.

4 RESULTADOS DO PROCESSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

As práticas propostas e realizadas durante a Oficina remetem a ações de conservação preventiva e foram sustentadas por processo de planejamento respeitando as técnicas e os materiais adequados. Cabe asseverar que há diferenças entre os variados processos de conservação e restauração, e que a conservação preventiva é aplicada e/ou atua em todos os documentos, independentemente de seu estado físico, estando os documentos danificados ou não. Seu objetivo é proteger os acervos de ações que possam danificá-los, considerando nessa seara ações do tempo e ações humanas.

Na premissa de Spinelli Junior (2004, p. 4), conservação preventiva é “[...] o conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam”. Cambras (2004) complementa essa definição ao afirmar que a conservação inclui também controle ambiental,

planejamento de preservação, treinamento em preservação, manutenção das coleções, pesquisa em conservação, plano de preservação e recuperação de desastres e reformatação.

Considerando a prática desenvolvida na oficina de conservação preventiva realizada, sua primeira ação envolveu a higienização. De acordo com Beck (1985), a higienização é a tarefa de maior importância dentro de um acervo, pois permite o contato direto com os documentos, de modo a verificar sua integridade física. Além disso, esse processo possibilita a eliminação dos agentes físicos agressores ali presentes, por exemplo: poeira; ovos e excrementos de insetos; resíduos de alimentos etc. (Beck, 1985). Trata-se, portanto, de parte essencial e integrante da rotina de instituições responsáveis por acervos culturais e históricos.

Cabe asseverar que a manipulação e o tratamento de acervos raros exigem protocolos rigorosos, uma vez que se tratam de materiais frequentemente fragilizados pela ação do tempo, pelo uso inadequado ou por condições ambientais desfavoráveis. Nesses contextos, medidas específicas são adotadas para minimizar riscos e garantir a preservação tanto da integridade física quanto do valor histórico dos itens.

O uso de luvas é uma prática consolidada quando se trata do manuseio de materiais sensíveis a marcas de gordura, suor e sujeira provenientes da pele humana. As luvas atuam como barreira física contra esses agentes contaminantes. Contudo, em determinadas situações como, por exemplo, o manuseio de papéis muito frágeis ou em risco de rasgo por falta de aderência, opta-se pelo uso de luvas de nitrila, que oferecem maior precisão tátil e reduzem o risco de danos mecânicos durante o manuseio. A escolha do tipo de luva, portanto, deve ser criteriosa e adaptada às condições do material.

No que concerne ao papel utilizado em intervenções, sua gramatura e/ou tonalidade são fatores determinantes. Recomenda-se o uso de papéis neutros ou alcalinos, com pH controlado e alta durabilidade, muitas vezes produzidos a partir de fibras de longa duração, como o kozo ou o gampi, utilizados em papéis japoneses tradicionais. A gramatura deve ser cuidadosamente selecionada: papéis mais leves (baixa gramatura) são empregados em reparos delicados,

como a consolidação de rasgos ou lacunas pequenas, enquanto papéis mais pesados (alta gramatura) oferecem suporte estrutural em áreas maiores ou mais comprometidas.

A tonalidade do papel de reparo deve ser a mais próxima possível da do suporte original, não apenas por uma questão estética, mas também para respeitar a legibilidade, a harmonia visual e a autenticidade do documento. Para isso, são utilizados papéis tingidos artesanalmente ou comercializados em diferentes tonalidades, que permitem intervenções discretas, sem gerar contrastes visuais abruptos que possam comprometer a experiência do usuário ou a leitura histórica do item.

Essas medidas, somadas a práticas como acondicionamento em materiais estáveis (pastas, caixas e jaquetas de poliéster ou papel neutro), controle ambiental rigoroso (temperatura, umidade relativa e iluminação) e registro detalhado das intervenções, compõem um protocolo de preservação essencial para a manutenção de acervos raros. Tais procedimentos não apenas asseguram a estabilidade imediata dos documentos, mas também prolongam sua vida útil, garantindo sua transmissão às gerações futuras com o máximo de integridade material e histórica.

Para essa atividade, exige-se o uso de mesa de higienização, pincéis trinchas, bisturis, pó de borracha e os equipamentos de proteção individual (EPI) para as extremidades de quem realiza tais procedimentos (máscaras, luvas, óculos e jalecos). No caso dos livros da Noa Noa, durante o processo de higienização do acervo foi realizado o desmonte dos livros e confeccionados os mapas dos cadernos.

Essa etapa teve de levar em consideração o estado de cada livro. Alguns estavam sem capas e outros com as capas muito danificadas e soltas. Em todos os casos, fez-se a numeração das páginas dos livros constituindo-se os mapas dos cadernos para, na sequência, extrair as costuras antigas de cada caderno e promover a higienização dos resíduos ali presentes.

A segunda parte do tratamento foi o diagnóstico documental, que, nessa oficina, desenvolveu-se em paralelo à higienização. Nesta ação foram investigados a estrutura, os materiais e as condições físicas dos documentos, e,

a partir dessa contatação, foram realizadas a identificação da extensão do dano e a causa da alteração e deterioração (Ayala; Pascual; Patiño, 2006). No decorrer dessa atividade, foi possibilitada aos participantes a aprendizagem em relação ao nível de deterioração de cada obra tratada e as suas possíveis causas. Foram também levantadas informações quantitativas de tamanho e de espaço que cada documento ocupa no acervo que o abriga. Como resultado, a etapa de diagnóstico apresentou proposta de tratamento dos documentos analisados e um programa de execução dos processos a serem realizados nesses documentos, com objetivo de proporcionar sua conservação.

O diagnóstico dos documentos foi realizado em conjunto, ou seja, com participação de todos os membros participantes da Oficina, que cuidaram também da identificação de cada degradação existente nos livros sob sua responsabilidade, preenchendo fichas diagnósticas. Conforme pontua Souza (2000), o diagnóstico caracteriza a fragilidade dos documentos, das coleções e dos acervos, a localização do ambiente de guarda e os riscos ambientais. Assim, identificar a vulnerabilidade das coleções e entender sua importância é vital para a elaboração de uma estratégia de gestão ambiental.

A terceira parte da oficina envolveu ações de pequenos reparos e estabilização dos danos dos documentos. Iniciou-se com treinamento em papéis comuns para que os alunos tomassem ciência das formas de reparar um rasgo, um corte, um furo. Aprenderam a fazer enxertos em papéis testes e a costura em protótipos de pequenos livretos com quatro tipos de costuras e encadernação. Essa ação de costura envolveu técnicas empregadas em encadernações comercial, clássica, em cadarço e com nervos.

Concluído o treinamento, iniciou-se o reparo nos livros do acervo já higienizados, diagnosticados, desmontados e mapeados, sendo os participantes orientados a prepararem seus materiais de consumo diário, além de separar seus equipamentos. Dessa forma, os pequenos reparos nos suportes foram realizados de acordo com as características dos papéis e as degradações específicas.

Em livros que apresentavam bom estado de conservação, foram realizados consolidações e remendos. Já os que se apresentavam em um estado

ruim de conservação foram realizados os pequenos reparos e/ou estabilização nas extremidades/cortes do livro. As condições dos livros eram diferentes, variavam de uns para os outros, de forma que alguns estavam com folhas soltas, enquanto outros exigiam reforço nas dobras com a realização de costura.

Os livros que se encontravam sem capa foram devidamente protegidos com uma capa de reforço confeccionada em papel neutro de 300 g/m², garantindo maior resistência física e estabilidade química ao suporte. Além disso, receberam uma jaqueta de proteção confeccionada em filme de poliéster de 100 micras, material estável e transparente que permite o manuseio seguro e a preservação do objeto, sem interferir em sua leitura ou identificação visual.

Já os exemplares que apresentavam capas originais deterioradas passaram por um processo de estabilização, no qual foram utilizadas técnicas de reforço com papel japonês de baixa e alta gramatura, materiais reconhecidos por sua resistência, flexibilidade e longa durabilidade em processos de conservação. Sempre que viável, as capas originais foram mantidas e reintegradas, de modo a preservar a autenticidade histórica, a materialidade e a integridade estética dos volumes.

Após essa etapa, todos os volumes foram reforçados com papel neutro, assegurando proteção adicional contra fatores de degradação, como acidez e fragilidade estrutural. Por fim, os exemplares foram acondicionados em jaquetas de poliéster de 100 micras, oferecendo não apenas uma barreira física contra poeira e manuseio inadequado, mas também favorecendo a preservação preventiva e a extensão da vida útil do acervo bibliográfico.

De forma específica, observou-se perda de informação em um livro, referente à ausência/falta de 80 páginas. Para essa obra, foram disponibilizados papéis correspondentes às páginas faltantes, permitindo que o livro fosse costurado e acondicionado de forma adequada. Cabe ressaltar que, do material trabalhado, somente dois exemplares de livros eram de capa dura; os demais eram brochuras.

A penúltima parte da oficina tratou da encadernação dos livros do acervo, tipo de intervenção que foi orientada de forma a recuperar e manter a sua função primordial: a preservação do miolo do livro. Fez parte das técnicas de

encadernação a garantia e a conservação das informações de caráter histórico referentes à técnica da encadernação presentes nesses exemplares de livros.

A confecção de acondicionamentos foi a última parte proposta e desenvolvida na Oficina, sendo considerados os aspectos peculiares de cada volume e seu estado geral de conservação. Foram então criadas e/ou desenvolvidas soluções e alternativas com os materiais disponibilizados. A excelência dos livros mais antigos dessa coleção fez com que se dispensasse a eles uma atenção especial no que concernia aos seus acondicionamentos.

Como resultado, alguns dos exemplares receberam guardas alcalinas, foram costurados com linha de algodão, estabilizados com papel japonês de baixa e alta gramatura, colados com Klucel e/ou Carboximetilcelulose (CMC), que são colas específicas para a conservação por serem reversíveis e estáveis. Por fim, todos os livros foram acondicionados em jaquetas de filme de poliéster.

Empregou-se no tratamento dessa coleção materiais e produtos que possuíam qualidades arquivistas, ou seja, materiais e produtos livres de impurezas, com estabilidade química inócua e inerte ao papel, resistentes à infestação de microrganismos, sem acidez, além de serem duráveis e reversíveis, conforme recomenda Cassares (2000).

5 CONCLUSÃO

Nesta ação de extensão universitária destinada aos interessados em conservação de documentos em suporte de papel aplicou-se uma abordagem de educação patrimonial. Assim, contribuiu-se para a formação de competências indispensáveis a recursos humanos atuantes em unidades de informação localizadas no Estado de Santa Catarina. Essa ação visou suprir necessidades profissionais e superar o desconhecimento sobre técnicas de conservação de documentos, especificamente no que se refere ao tema da conservação preventiva. Foi observado que os alunos atuavam em suas instituições em grande parte com conhecimentos primários sobre a proteção dos documentos em suporte papel, o que deixava os documentos e, por conseguinte, as informações neles contidas, em situação de vulnerabilidade. Como observado em Froner (2010), houve mudanças no paradigma do profissional de restauro e

conservação e, frente a isso, destaca-se a intensificação das ações de ensino, pesquisa e extensão, juntamente com a busca por uma projeção social mais ampla e significativa para o setor, bem como a urgência em fortalecer os eixos de ensino, pesquisa e extensão, aliada ao desafio de assegurar maior impacto e visibilidade na esfera pública.

Por meio da “Oficina de Conservação de Material Bibliográfico em Suporte de Papel”, organizada pelo LABCON/UFC, os participantes aprenderam que a implantação de medidas simples, o entendimento e o conhecimento dos materiais pesquisados pela ciência da conservação, especialmente a conservação preventiva, torna possível o tratamento de um acervo. Compreenderam também que escolhas corretas para ações de curto, médio e longo prazos corroboram para o saneamento das degradações do acervo bibliográfico das instituições.

É primordial que profissionais atuando nas unidades de informação tenham a qualificação de conservador para que os documentos sejam reabilitados adequadamente. Isso só é possível com um planejamento feito pela instituição envolvendo a conservação dos documentos em papel numa abordagem preventiva, evitando a total degradação com a consequente perda das informações a um ponto irreversível.

Para a biblioteca da editora Noa Noa, foram criados procedimentos básicos e recomendações para garantir a conservação de todos os itens documentais pertencentes ao acervo, voltados aos aspectos da conservação. Assim, a oficina se caracterizou como um ambiente de atendimento à formação profissional, tanto para os que participaram quanto para os que venham a participar em edições futuras, visando o aprimoramento de um conhecimento imprescindível no desenvolvimento das suas atividades como técnicos conservadores nas instituições em que atuam.

Observa-se, portanto, que conhecimento acerca de educação patrimonial é essencial para a preservação e manutenção do patrimônio cultural das sociedades e para a preservação da sua memória. Projetos como este, realizados com seriedade e cuidados técnicos, são vias de manutenção e preservação de acervos essenciais para a historicidade das sociedades.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. O.; SILVA, R. V.; ALVES, D. Estratégias para a preservação e conservação de acervos pessoais. **Archeion Online**, v. 9, n. 2, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169288>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- ANDRADE, I. G. PINTO, F. M. A. G.; ALMEIDA, R. M.; CÓQUERO, S. M. S. Estímulo à conservação e preservação do material bibliográfico: relato de experiência. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40166>. Acesso em: 22 fev. 2025
- AYALA, I.; PASCUAL, E.; PATIÑO, M. **Conservar e restaurar papel**. Lisboa: Estampa, 2006.
- AZEVEDO, F. C.; MARTINS, L. F. A conservação preventiva nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na Unirio: um relato de experiência a partir de duas ações. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/227001>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BECK, I. **Manual de Conservação de Documentos**. Rio de Janeiro, Ministério da Justiça – Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 42).
- BECK, I. Projeto cooperativo: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. **Arquivo & Administração**, v. 2, n. 1/2, 1999. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/20984>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BREDA, S. M.; KLOCK, U.; DESCHERMAYER, S.; ALVES, M. H. G. Formação profissional em conservação e restauração: iniciativas da Universidade Federal do Paraná em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 19, n. 40, 2004. 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12786>. Acesso em: 22 fev.
- BRITO, L. S.; FANTINEL, E. G.; RAMOS, T. B.; GELESKY, M. A.; VICENTI, J. R. M. A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 3, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/116900>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- CAMBRAS, J. **Encadernação**. Lisboa, Editorial Estampa, 2004.
- CARVALHO, M. C.; FERNANDES, C. A.; CARVALHO, M. C. Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37396>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- CASIMIRO, A. H. T.; PIRES, L. M. Preservação, conservação e restauração documental: revisão sistemática na lista, ista e brapci = document preservation,

conservation and restoration: systematic review in lista, ista and brapci. **Revista Bibliomar**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169181>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CRENI, G. Cleber Teixeira: Noa Noa. In: CRENI, G. **Editores artesanais brasileiros**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

CUNHA, R. C. C.; KARPINSKI, C. Conservação e transcrição paleográfica em arquivo histórico catarinense do ano de 1758. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2024. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/299623>. Acesso em: 22 fev. 2025.

DIMENSTEIN, D. A **Educação Patrimonial, Memória e Cidadania: A** Experiência dos Professores de História da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes – PE. 44 p. 2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

EDITORA NOA NOA. **Instituto Casa Cleber Teixeira**. 2022. Disponível em:
<http://www.editoranoanoa.com.br/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FERRINO, A. H.; SANTIAGO, M. C. O patrimônio bibliográfico como parte dos direitos da humanidade e sua proteção. JORNADA IFLA RARE BOOKS AND SPECIAL COLLECTIONS E REUNIÃO TÉCNICA, 2., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2018. Disponível em:
<https://antigo.bn.gov.br/producao/documentos/patrimonio-bibliografico-como-parte-direitos-humanidade-sua>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FIGUEIREDO, A. M.; SILVA, F. A. Práticas de conservação preventiva e preservação aplicadas aos folhetos de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa. **Memória e Informação**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/253136>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FLORENCIO, S. R. R. **Educação Patrimonial: algumas diretrizes**. In: PINHEIRO, A. R. S. (org.). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

FONSECA, C. L. C. Projeto 'Conservação (Preservação e Restauração) do Material Bibliográfico da BN'. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S. l.], v. 5, n. 1, 1977. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74928>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FRONER, Y. Conservação e restauração: a legitimação da ciência. **Revista Acervo (Arquivo Nacional)**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2010. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/43700>. Acesso em: 22 fev. 2025.

GONCALVES, N. P. S. A conservação preventiva na guarda das publicações oficiais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [S.l.], v. 17, n. 2, 1989. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71816>. Acesso em: 22 fev. 2025.

GUICHEN, G. **La conservation préventive**: simple mode ou changement profond? Museum International, Paris: UNESCO, n. 201, v. 51, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL - IPHAN. 2024. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

JACINTHO, E. M. S. B. Preservation and conservation documents in manuscripts collection. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 7, n. 14, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35450>. Acesso em: 22 fev. 2025.

KARPINSKI, C. Introdução. In. KARPINSKI, C. **Técnicas para conservação e restauração de documentos em suporte de papel**. 1. ed. Brusque: Editora da UNIFEDE, 2025. p. 9 – 15. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/2025-02-fevereiro-dia-14-livro-tecnicas-de-conservacao-de-docs.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.

LIMA, I. C. Apontamentos sobre a conservação preventiva na formação do bibliotecário e sua inserção na gestão da Biblioteca. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. esp, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166214>. Acesso em: 22 fev. 2025.

NUNES, G. C.; HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B.; KRÜGER, A. C. **Organização e preservação de acervos**: Editora Noa Noa. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 21, n. 3, p. 769-777, ago./nov., 2016.

OLIVEIRA, E. C.; MARQUES, T. M. S. M. Documentos fotográficos: tratamento, conservação/preservação e democratização do acesso à informação. **Biblionline**, v. 18, v. 2, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/323435>. Acesso em: 22 fev. 2025.

OLIVEIRA, T. L.; SANTOS JUNIOR, R. L. Análise dos métodos de conservação e preservação de documentos em papel no arquivo público do estado do Pará. **Archeion Online**, v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198164>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ONOFRE, C. M. PAULISTA, F. A.; ABREU, L.; MONFARDINI, P. A. Preservação e Conservação Digital sob o Ponto de Vista da IFLA/UNESCO. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81277>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PESSI, H. M. C. S. Conservação preventiva. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 12, n. 25, 1997. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13598>. Acesso em: 22 fev. 2025.

RODRIGUES, M. C. Patrimônio Documental Nacional: conceitos e definições. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 14 n. 1 p. 110-125 jan./abr. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

SANTOS, M. A. V.; MOTA, F. R. L.; ARAUJO, N. C. Preservação e conservação dos prontuários do serviço de arquivo médico e estatística do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 7, n. 1, 2020. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160699>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SOUZA, L. A. C. **Diagnóstico de Conservação**: Modelo proposto para avaliar as necessidades de gerenciamento ambiental em museus. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG, 2000.

SOUZA, S. Bibliografia sobre conservação e restauração de bens culturais. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, 1996. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120754>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SPINELLI JUNIOR, J. **A Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

TOLENTINO, A. **O que não é educação patrimonial**: cinco falácias sobre seu conceito e suas práticas. 2016. Disponível em:
https://www.academia.edu/30399303/O_que_n%C3%A3o_%C3%A9_educac%C3%A7%C3%A3o_patrimonial_cinco_fal%C3%A1cias_sobre_seu_conceito_e_sua_pr%C3%A1tica. Acesso em: 3 abr. 2024.

VILLALOBOS, A. P. O.; MACHADO, J. J. G. A conservação e preservação da documentação audiovisual da televisão educativa da Bahia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169931>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ZARBATO, J. A. M.; SCHOSSLER, J. C.; CARVALHO, A. V. Educação patrimonial, história pública e ensino: análise e possibilidades para a História Fronteiras. **Revista de História**, v. 21, n. 38, 2019. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/5882/588263658004/588263658004.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

CONSERVATION AND RESTORATION OF BIBLIOGRAPHIC COLLECTIONS AS A STRATEGY FOR HERITAGE EDUCATION

ABSTRACT

Objective: To report an experience of teaching and training in book conservation and restoration based on interconnections with heritage education. **Methodology:** Regarding the purpose, this is an applied research report, with a qualitative approach and descriptive as to its objectives. The technical procedures were adopted in accordance with the teaching and training process in conservation and restoration techniques that encompass theoretical and practical aspects. **Results:** Thirty-three damaged books were treated, in addition to raising awareness in the participants that the implementation of simple measures, guided by conservation science, makes it possible to preserve bibliographic cultural heritage. **Conclusion:** It is concluded that a practical action of document conservation and restoration can be a good strategy for heritage education.

Descriptors: Document Preservation. Training. Rare Books. Cultural Heritage.

CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN DE COLECCIONES BIBLIOGRÁFICAS COMO ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN PATRIMONIAL

RESUMEN

Objetivo: Reportar una experiencia de enseñanza y formación en conservación y restauración de libros basada en interconexiones con la educación patrimonial. **Metodología:** En cuanto al propósito, se trata de un informe de investigación aplicada, con enfoque cualitativo y descriptivo en cuanto a sus objetivos. Los procedimientos técnicos fueron adoptados de acuerdo con el proceso de enseñanza y capacitación en técnicas de conservación y restauración que abarcan aspectos teóricos y prácticos. **Resultados:** Se trataron 33 libros dañados y se concientizó a los participantes que la implementación de medidas sencillas, guiadas por la ciencia de la conservación, permite preservar el patrimonio cultural bibliográfico. **Conclusión:** Se concluye que una acción práctica de conservación y restauración de documentos puede ser una buena estrategia para la educación patrimonial.

Descriptores: Conservación de Documentos. Capacitación. Libros Raros. Herencia Cultural

Recebido em: 23.02.2025

Aceito em: 29.10.2025